

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO**

Aline Anklam

**SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL NO TURISMO DE
PALMEIRA DAS MISSÕES – RS - BRASIL**

Palmeira das Missões, RS,
2019

Aline Anklam

**SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL NO TURISMO DE PALMEIRA
DAS MISSÕES – RS - BRASIL**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Administração, da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Administração.**

Orientador: Prof^o. Dr^o. Tiago Zardin Patias

Palmeira das Missões, RS
2019

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL NO TURISMO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS - BRASIL

Relatório de estágio obrigatório apresentado ao Curso de Graduação em Administração, área de Gestão de Pessoas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) *Campus* Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Administração**.

Aprovado em 01 de julho de 2019:

Tiago Zardin Patias, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Antônio Joreci Flôres, Dr UFSM)

Vânia Beatriz Rey Paz, Dra. (UFSM)

Palmeira das Missões, RS

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus pelo dom da vida, permitindo que eu chegasse até aqui. Por me dar forças nos momentos em que pensei que não conseguiria. Obrigado meu Deus!

Aos meus pais, meu mais sincero obrigado! Não somente pelo apoio, mas por todo o suporte que me deram nessa caminhada. Vocês sabem o quanto o estudo é importante na minha vida e, com isso, nunca deixaram de me apoiar nas minhas decisões. Vocês são minha base e agradeço por abrirem mão de tantas coisas para tornar o meu sonho realidade.

Agradeço em especial para minha amiga irmã Eliara, que esteve sempre presente em todos os momentos, minha colega de escola, minha vizinha, e companhia de morada nesses quatro anos de universidade, me incentivando e dividindo comigo a angústia de passar no vestibular, depois a procurar casa, as preocupações da universidade, só tenho a te agradecer por ter tornando meus dias universitários mais leves.

Também meu agradecimento a Suelen minha dupla da universidade, que sempre me apoia, dá ideias e ajuda psicologicamente e mentalmente.

Agradeço de uma forma geral aos principais amigos Elen, Michel, Queli e Vanessa que me ajudaram nessa caminhada. Obrigado por contribuírem ricamente para minha formação. Agradeço por sempre depositarem sua confiança em mim e por acreditarem no meu potencial.

Agradeço a oportunidade que a Secretaria de Cultura e Turismo de Palmeira das Missões me proporcionou em fazer parte dessa equipe, em especial a minha supervisora Adriana, que sempre se mostrou solícita.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Professor Tiago, que foi essencial nessa jornada. Agradeço-te por tudo o que me ensinou. Obrigado pela confiança, por abraçar minhas ideias, por estar disponível nos momentos que precisei e por sempre me estender a mão. Obrigado por contribuir para minha formação profissional e pessoal.

A Universidade Federal de Santa Maria - campus Palmeira das Missões por me proporcionar um estudo de qualidade e tantas experiências incríveis. Por me fazer entender, ainda mais, o valor que a educação tem no mundo.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma ou de outra, contribuíram

para esse trabalho e para a minha caminhada na graduação. A todos vocês, MUITO OBRIGADA! Vocês são incríveis, e que Deus esteja sempre guiando vossos passos. Guardarei cada um de vocês no meu coração!

Epitáfio

*Devia ter amado
mais Ter chorado
mais Ter visto o sol
nascer
Devia ter arriscado
mais E até
errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter
aceitado As pessoas
como elas são Cada um
sabe a alegria
E a dor que traz no coração
O acaso vai me
proteger Enquanto eu
andar distraído O acaso
vai me proteger Enquanto
eu andar
Devia ter complicado menos
Trabalhado
menos Ter visto o
sol se pôr
Devia ter me importado
menos Com problemas
pequenos Ter morrido
de amor
Queria ter
aceitado A vida
como ela é
A cada um cabe
alegrias E a
tristeza que vier
O acaso vai me
proteger Enquanto eu
andar distraído O acaso
vai me proteger Enquanto
eu andar
O acaso vai me
proteger Enquanto eu
andar distraído O acaso
vai me proteger Enquanto
eu andar
Devia ter complicado menos
Trabalhado
menos Ter visto o
sol se pôr*

(Autor: Sérgio Britto)

RESUMO

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL NO TURISMO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS - BRASIL

AUTORA: Aline Anklam

ORIENTADOR: Tiago Zardin Patias

Refletindo a situação em que o planeta se encontra, buscam-se novos métodos para solucionar as dificuldades. Um caminho é a sustentabilidade e a inovação social que veem para agregar ambientalmente, socialmente, culturalmente e economicamente no ambiente inserido. O objetivo principal deste estudo foi de relacionar as temáticas da sustentabilidade e da inovação social no contexto de um possível roteiro turístico, o "Berço da Erva Mate", localizado em Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul (RS). O estudo caracteriza-se como um estudo de caso, com caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram entrevistados sete atores sociais do roteiro, entre organizações públicas e privadas. O principal instrumento utilizado para a obtenção dos dados primários foi um roteiro semiestruturado de entrevista, além da observação direta. Para a obtenção dos dados secundários, foi utilizada a análise documental. A análise dos dados obtidos foi por meio da entrevista, documentos e observação foram categorizados por meio da análise de conteúdo. A sustentabilidade foi analisada em suas dimensões: ambiental, social e econômica, sendo relevante destacar que cada entrevistado tem foco em uma dimensão, apenas um englobou a importância de todos, mostrando que não há um entendimento global sobre o assunto. Em relação à inovação social observou-se as categorias do planejamento, processo, redes e governança, destacando-se a carência de uma em praticamente todas elas, mostrando-se uma baixa inovação social no possível roteiro. Por fim, conclui-se que há potencialidades no possível roteiro "Berço da Erva Mate", que necessitam ser trabalhadas pelos pressupostos da sustentabilidade e inovação social.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Inovação Social. Turismo.

ABSTRACT

SUSTAINABILITY AND SOCIAL INNOVATION IN THE TOURISM OF PALMEIRA DAS MISSÕES - RS - BRAZIL

AUTHOR: ALINE ANKLAM
ADVISOR: TIAGO ZARDIN
PATIAS

Reflecting the situation in which the planet is, new methods are sought to solve the difficulties. One way is the sustainability and the social innovation that they see to aggregate environmentally, socially, culturally and economically in the inserted environment. The main objective of this study was to relate the themes of sustainability and social innovation in the context of a possible tourism itinerary, the. The study characterizes itself as a case study, with descriptive character and qualitative approach. Seven social actors of the script were interviewed, among public and private organizations. The main instrument used to obtain the primary data was a semistructured interview script, in addition to direct observation. To obtain the secondary data, the documentary analysis was used. The analysis of the data obtained was through the interview, documents and observation were categorized through content analysis. Sustainability was analyzed in its dimensions: environmental, social and economic. It is important to highlight that each interviewee has a focus on one dimension, only one encompassed the importance of all, showing that there is no global understanding on the subject. In relation to social innovation, we observed the categories of planning, process, networks and governance, highlighting the lack of one in practically all of them, showing a low social innovation in the possible roadmap. Finally, it is concluded that there are potentialities in the possible itinerary "Berço da Erva Mate", which need to be worked through the presuppositions of sustainability and social innovation.

Keywords: Sustainability. Social Innovation. Tourism

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dimensão da sustentabilidade e turismo.....	21
Quadro 2 – Princípios do turismo sustentável no Brasil.....	22
Quadro 3 – Perfil dos atores sociais do possível roteiro “Berço da Erva Mate”.....	31
Quadro 4 – Fase dos procedimentos metodológicos.....	33
Quadro 5 – Potencial da rota turística.....	43

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade.....	18
Figura 2 – Ciclo da Inovação Social.....	26
Figura 3 – Localização do Município de Palmeira das Missões – RS.....	30
Figura 4 – Vista área da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato	43
Figura 5 – Sítio Eliza	44
Figura 6 – Bolicho da Praça	44
Figura 7 – Fazenda Franco.....	44
Figura 8 – Parte religiosa do Bom Jesus.....	45
Figura 9 – Encerramento com visita a ervateiras da cidade.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMÁTICA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2. REVISÃO TEÓRICA.....	16
2.1 SUSTENTABILIDADE.....	16
2.2 TURISMO.....	19
2.3 INOVAÇÃO SOCIAL.....	23
2.3.1 O ciclo de inovação social de Mulgan.....	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	30
3.3 COLETA DE DADOS.....	31
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	32
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO “BERÇO DA ERVA MATE” EM PALMEIRA DAS MISSÕES- RS.....	34
4.2 A SUSTENTABILIDADE NO TURISMO.....	36
4.3 A INOVAÇÃO SOCIAL NO TURISMO.....	39
4.4 RESULTADOS E ANÁLISE DO ROTEIRO TURÍSTICO DE PALMEIRA DAS MISSÕES.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL NO TURISMO EM PALMEIRA DAS MISSÕES- RS.	58
ANEXO A – I SEMINÁRIO REGIONAL DE TURISMO.....	59

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, com as constantes mudanças que vêm ocorrendo no planeta surgem inúmeras questões relacionadas, tanto ao meio ambiente, como as relações sociais e econômicas que impactam, diretamente, nos países e nos diferentes setores da economia, em especial no turismo. Com isso, ressaltam-se os estudos sobre a sustentabilidade e a inovação social no setor turismo, onde se busca entender e compreender o ambiente, no qual ela desempenha forte influência. Além de contribuir para a influente definição de metas e estratégias.

O interesse pela questão da sustentabilidade não é recente, principalmente no campo da administração. É a partir do fim dos anos 1970 e início dos anos 1980 que o termo sustentabilidade começa a ser usado com maior frequência para constituir um novo campo de estudo. Diversos são os conceitos e definições sobre o tema e, nos últimos anos, os estudos têm expandido consideravelmente, visto que a sustentabilidade tem valor competitivo e interfere nas ações estratégicas da organização (SILVA; PACHECO, 2018).

A sustentabilidade caracteriza-se pelo conjunto das dimensões econômicas, sociais e ambientais que buscam colaborar para uma sociedade melhor e mais justa (BROWN et al., 1987). Neste sentido, foram produzidos diversos eventos e estudos ao longo dos anos, dando ênfase para a Conferência Mundial de Estocolmo (1972), o Relatório “Nosso Futuro Comum” (1987), a Agenda 21, da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro (1992) e a Conferência Mundial Rio + 10, em Joanesburgo (2002), a Conferência das Nações Unidas em 2012 Rio + 20. Visando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do planeta.

Nesta perspectiva destaca-se o setor de atividade econômica do turismo, devido a grande utilização de recursos naturais e culturais, fomentado principalmente pela atuação da Organização Mundial do Turismo (OMT) desenvolvendo e promovendo o turismo sustentável. De acordo com a OMT, o turismo sustentável preza pelo respeito ao meio ambiente, os recursos e costumes locais, com a equitativa econômica, social e cultural para as comunidades destinatárias (OMT, 1998).

Nesta direção, busca-se promover a mudança social. Isto é, a inovação social tem como disposição a mudança significativa na sociedade, principalmente em relação aos problemas sociais, dentre eles, a pobreza, a violência ou a deterioração ambiental (NILSSON, 2003). Diante disso, a inovação social apresenta-se como uma ideia de construção de um novo método que auxilie as demandas sociais em relação à diversidade e que contribua para igualdade na sociedade (FARFUS; ROCHA, 2007).

Reconhecendo que a inovação social ajuda a compreender as ações coletivas e que busca promover o desenvolvimento sustentável de localidades, torna-se necessário investigar as relações estabelecidas entre as iniciativas de inovação social e a sustentabilidade no contexto turístico.

Desta forma, buscou-se compreender esta temática, no Roteiro Turístico em implantação “Berço da Erva Mate”, localizado em Palmeira das Missões, cidade ao norte do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil (BR). Na sequência, complementa-se esta seção com a problemática, os objetivos (geral e específicos) e a justificativa. Logo em seguida, abarcando o referencial teórico e a caracterização do método, na sequência encontram-se as discussões, os resultados e as considerações finais do estudo.

1.1 PROBLEMÁTICA

Muito se debate acerca da atual situação socioambiental em que o planeta se encontra. Refletindo sobre os impactos gerados em diversos setores da economia, destaca-se a inovação do turismo sustentável, que tem entre seus objetivos desenvolver e conscientizar uma determinada região.

Nesta mesma linha de pensamento, o turismo pode contribuir para desenvolvimento sustentável de determinada região, gerando influência na perspectiva cultural, ambiental, social e econômica (RABINOVICI, 2011). Permite assim, a interação e troca de saberes de diferentes locais, mudanças socioambientais e o desenvolvimento econômico da localidade.

Para que haja esse desenvolvimento das localidades, há necessidade da participação social com trocas de saberes, alterando o comportamento e propiciando soluções, construindo condições de vida mais elevada, seja para as gerações presentes como futuras.

Desta forma, emerge a inovação social, compreendida como um recurso de

transfiguração das necessidades sociais, com a suspensão de normas correntes, valores instituídos e a distribuição de poder dos recursos (CORREIA et al., 2018). Surge para dar início a uma sociedade mais equitativa, preocupada com a mudança, atenta as demandas sociais, respeitando a diversidade e a promoção cultural (NILSSON, 2003; FARFUS; ROCHA, 2007).

Nesta perspectiva, o turismo entende-se por uma ampla possibilidade de ações, em função da aplicabilidade sobre as dimensões econômica, social, ambiental, política e cultural. Desse modo, surge a indagação que permeiam esta temática, com o principal desafio consiste em responder a questão elaborada: Qual a relação entre a sustentabilidade e a inovação social no roteiro turístico em implantação “Berço Erva Mate”?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O estudo relaciona as temáticas da sustentabilidade e da inovação social no contexto do roteiro turístico em implantação “Berço da Erva Mate”, localizado em Palmeira das Missões - RS - BR.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar a região “Berço da Erva Mate”, localizado em Palmeira das Missões - RS - BR;
- b) Analisar a sustentabilidade no roteiro turístico;
- c) Compreender os constructos da inovação social no roteiro turístico.

1.3 JUSTIFICATIVA

O estudo sobre o turismo no Brasil é ainda um campo de estudos em construção, onde as teorias e ideias estão sendo elaboradas. Essa pesquisa busca aproximar a sustentabilidade e a inovação social no turismo, tendo como objetivo contribuir com o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

Nesse âmbito, uma das indagações principais que permeiam o desenvolvimento sustentável, está relacionada à superação do modelo

desenvolvimentista que centraliza suas ações no crescimento econômico por um desenvolvimento interior, no qual a comunidade se inclui em práticas democráticas e participativas, aptas a impulsionar o bem-estar, as condições de vida e aumentar a renda da população, bem como melhorar e preservar as condições ambientais do seu entorno (CORREIA; OLIVEIRA; GOMEZ, 2018).

Neste sentido, o desenvolvimento sustentável rompe com as análises puramente econômicas trazendo ao debate aspectos qualitativos que envolvem a capacidade dos indivíduos em gerar esforços, e individuais e conjuntos para atender as necessidades sociais das localidades (FURTADO, 2004; VEIGA, 2005, DIETZ; O'NEILL, 2013).

Ao trazer o tema do turismo com o enfoque na sustentabilidade e inovação social, busca-se contribuir com a academia devido à importância em entender e aprofundar os conhecimentos acerca do tema. Analisando as variáveis de relevância da sustentabilidade, inovação social e o turismo, identificando e caracterizando seus elementos, para que se tenha entendimento satisfatório de como ocorre a relação entre as partes.

A relevância do tema deve-se ao fato do turismo e o meio ambiente possuírem uma relação direta. No aspecto social, tem-se a frequente alegação da iniciativa pública e privada de que a comunidade, sob a área de influência da atividade turística, obtém ganhos sociais diretos como empregos, melhorias na infraestrutura básica e na qualidade dos serviços públicos.

2. REVISÃO TEÓRICA

Nesta seção abordam-se inicialmente os princípios que definem a sustentabilidade e o turismo, suas particularidades e implicações. Na sequência, é delineado a inovação social e o encadeamento com o turismo.

2.1 SUSTENTABILIDADE

A necessidade de preservação do meio ambiente e do uso sustentável dos recursos naturais, são temas que estão em debate nas organizações. Sachs (2002) acredita que a preocupação com a sustentabilidade e a conscientização do meio ambiente vem a ser um assunto contemporâneo.

A sustentabilidade teve seu ponta pé inicial na década de 70, com a conferência de Estocolmo em 1972, onde se discutido sobre as políticas públicas ambientais. Também vale ressaltar o “*World Council of Churches*” em 1974, na qual se debateu sobre as preocupações ambientalistas do primeiro mundo e o combate a miséria dos países menos desenvolvidos. Mas somente na década de 80 com a *Union for Nature and Natural Resource* (IUCN) foi acordado que a sociedade sustentável compartilhava a ideologia do ambiental e social, em contraponto a economia. Gerando uma reflexão no bem-estar das próximas gerações (COBB, 1992; DRESNER, 2007; HERNANDES, 2014, ABRANJA, 2017).

Com o decorrer da década de 80, mais precisamente em 1987, há uma ascensão e preocupação ambiental da sociedade, ocasionando o surgimento da definição de desenvolvimento sustentável. A Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento divulgou o relatório de Brundtland, o qual aborda a preocupação em relação à utilização dos recursos naturais, os hábitos de consumo, valendo-se atender as noções de respeito e solidariedade, para assim a sociedade desenvolver com eficácia o desenvolvimento sustentável (ABRANJA, 2017).

No início do século XXI, ainda havia um grande desentendimento em relação a sustentabilidade. Na tentativa de sanar as indagações, ocorreram diversas conferências. Na conferência de Joanesburgo se reafirmou a sustentabilidade como um processo de igualdade social, eficiência econômica, na diversidade cultural e a preocupação ambiental (ABRANJA, 2017).

A compreensão do desenvolvimento sustentável é de suma importância no processo da igualdade social, no êxito econômico e na preocupação ambiental. De acordo com Brown et al. (1987) a sustentabilidade é entendida por três concepções

sendo elas a social, econômica e ambiental. No ângulo da dimensão social, visa maior preocupação para com as pessoas, culturas, assim assegurando o apoio social e o desenvolvimento socioeconômico de distintos grupos. Na compreensão ambiental assegura a proteção e a conservação dos ecossistemas. Na ótica econômica foca a estratégia no crescimento regional, nacional e internacional.

No final do século XX, inúmeras organizações iniciaram sua caminhada com uma visão mais futurista, na qual estas começam a se preocupar com assuntos relacionados ao socioambiental, buscando assim medidas sustentáveis, que pudessem diminuir o impacto para com o meio ambiente. Esse novo momento afetou a competitividade, pois fez com que as organizações buscassem uma adequação, com maior responsabilidade em relação à problemática socioambiental. Através desta nova perspectiva, evidencia-se que, por exemplo, as compras dos consumidores, vão além de valorizem o econômico, incluem identificar a preocupação organizacional nos aspectos ambientais e sociais (SILVA; PACHECO, 2018).

A sustentabilidade, segundo Sachs (2002), possui dimensões e/ou critérios que são descritas em: a) Social: um sistema social sustentável que propicia o alcance da justiça social gerando renda e oportunidades por meio dos serviços sociais; b) Ambiental: trata-se de produzir e consumir de modo a garantir que os ecossistemas possam manter sua auto reparação ou capacidade de resiliência; c) Econômico: um sistema econômico sustentável deve gerar produtos e serviços de maneira contínua; d) Cultural: equilíbrio entre respeito à tradição e inovação; e) Ecológica: preservação da natureza na produção de recursos renováveis; f) Territorial: melhoria do ambiente urbano, estratégias de desenvolvimento ambiental; g) Política (nacional): nível razoável de coesão social; h) Política (internacional): garantia de paz e promoção da cooperação internacional. Com base nas dimensões apresentadas, destaca-se o tripé da sustentabilidade que é dividido da seguinte maneira:

a) ambiental: procura conservar a biodiversidade, a estabilidade da atmosfera e as demais funções do ecossistema. Trata-se, portanto, de produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua autorreparação ou capacidade de resiliência;

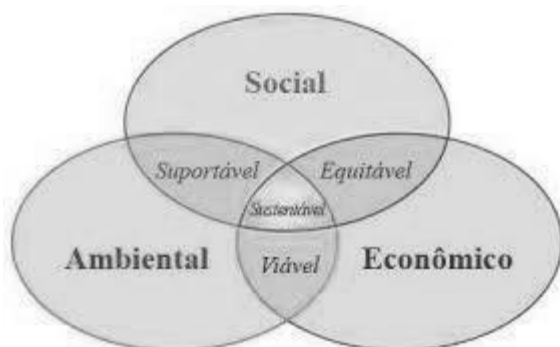
b) econômica: no conjunto econômico sustentável deve contemplar produtos e serviços de modo contínuo, sem gerar tributos ou problemas financeiros.

Gerando oportunidades econômicas para organizações e os fragmentos interessadas;

c) social: no processo social sustentável ambiciona a justiça social originando renda e oportunidades por meio dos serviços sociais básicos como saúde e instrução e de um tratamento igual a todos seus membros. Busca acabar com a pobreza, determinando os limites mínimos e máximos de acesso a bens materiais. Procura a qualidade de vida e equidade para os trabalhadores e para a sociedade como um todo (HARRIS et al., 2001; PLACET; ANDERSON; FOWLER, 2005; HOURNEAUX JUNIOR, 2010; NASCIMENTO, 2012).

O desenvolvimento sustentável necessita ser visualizado de forma harmônica com o crescimento econômico, a questão ambiental e a busca pela equidade social, para desta forma melhorar os problemas com recursos naturais, o respeito em sociedade e crescimento econômica (SIKDAR, 2003; ABRAJA, 2017). Os critérios da sustentabilidade equivalem na contemplação de todos os itens do tripé da sustentabilidade apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Tripé da sustentabilidade



Fonte: Adaptado de Sikdar (2003)

Segundo Sikdar (2003), o desenvolvimento sustentável deve ser visto como um balanço entre desenvolvimento econômico, gestão ambiental e igualdade social e somente ocorrerá quando as condições econômicas e sociais forem melhoradas ao longo do tempo sem exceder a capacidade ambiental.

Por fim, cabe destacar que no ano de 2015 em Nova York, foi assinado por 193 países pertencentes das Nações Unidas a Agenda 2030 assim conhecida devido ao ano meta, para o melhoramento da vida e da população mundial, acabando com a pobreza, desenvolvendo a prosperidade e o bem - estar,

preservando o meio ambiente e lutar contra as mudanças climáticas. No encontro, estabeleceram 17 novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e 169 metas (UNITED NATIONS ,2015).

Dentre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU, dá-se destaque para o setor da economia, voltado para o turismo sendo inserido em três objetivos: 8º) Promover crescimento econômico sustentável e inclusivo, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; 12º) Consumo e produção sustentável; e 14º) Conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e fontes marinhas para o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2017).

Na perspectiva das organizações turísticas, estas possuem um aumento na valorização da sustentabilidade no desenvolvimento das práticas, de maneira a reduzir os impactos negativos, ocasionados pelo turismo em massa, nas comunidades locais, nos ambientes e patrimônios culturais e históricos (MAIA, 2012). O turismo é um grande potencial econômico, que cada ano vem tendo um aumento, gerando transformações na vida da comunidade local. Da mesma forma, promove o social com interação da cultura, a preocupação ambiental e o crescimento econômico.

2.2 TURISMO

A atividade do turismo teve seu início com o crescimento das antigas civilizações, que realizavam viagens por terra, rio e mar, na busca de objetivos para um aumento no desenvolvimento da sua sociedade, principalmente com cunho comercial e religioso. No período do império romano observou-se que havia meios de locomoção, com rotas, estradas e guias que informam o tempo e a duração do trajeto. Contudo, houve a queda do império romano, ocasionando a visão de bárbaros, que destruíram as vias de locomoção (ACERENZA, 1987; MASINA, 2002).

Na idade média as viagens eram realizadas em grupos maiores com caráter militar, conhecidas como as cruzadas com peregrinação a Jerusalém. Possuíam como principal objetivo a expansão do mercado e o enriquecimento do Oriente. As cruzadas possibilitam o renascimento do comércio na Europa, devido a exploração de novos lugares e culturas distintas, gerando troca de experiências (ACERENZA, 1987).

No século XVIII o turismo tem sua grande expansão com a revolução

industrial na Inglaterra, influenciando um processo de grandes transformações econômico e sociais, com a busca de novos saberes, oportunizando o aumento de viagens de estudo, trabalho, conhecendo novas áreas nunca exploradas. Já no século XIX ocorreu uma grande saída das pessoas que moram no campo para residirem na cidade, ocasionando no aumento da mão de obra, ampliando o poder dos proprietários das organizações. Diante do exposto, as organizações sentiram a necessidade de descobrirem outras regiões, por exemplo, o continente Africano. Outro marco para este século foi o surgimento das máquinas a vapor, que facilitaram o deslocamento numeroso, principalmente para viagens para o litoral Europeu (PIRES, 2000).

No começo do século XX o turismo teve maior facilidade, devido a expansão das ferrovias, a criação de novos meios de transporte, como o carro, ônibus e aviões que oportunizaram um maior número de pessoas viajando para destinos diversos. Também neste período o turismo cresceu em especial na América Latina com a criação dos primeiros hotéis no Rio de Janeiro, e com a formação, no ano de 1923 da Sociedade Brasileira de Turismo (ACERENZA, 1987).

No período de 1950 e 1960, a industrialização ocasionou inúmeros fatos positivos, no entanto, também acarretou em consideráveis danos. Com a propagação da indústria, causou a poluição do ar, mares, rios e a destruição das matas nativas. Assim, as viagens que possuem a finalidade de proporcionar o lazer, aventura e negócios, se fortalecem cada vez mais nas variadas regiões. Resultando em ameaça para as regiões acolhedoras, encontrando-se explorada economicamente, com impactos negativos na sua cultura e tradição, contribuindo para o turismo intenso, com numeroso movimento de turistas, gerando danos ambientais ao planeta (ACERENZA, 1987).

Na década de 80 manifesta-se o turismo alternativo em contraponto ao turismo intensivo, que busca vislumbrar novos lugares, ainda não explorados, amparando nas práticas e atitudes éticas e conscientes dos turistas. Já em 1991, o turismo teve sua ascensão no Brasil, pois é justamente quando este tema surge dentro das prioridades do governo federal. Neste período também se iniciam os grandes programas de desenvolvimento turístico no Nordeste brasileiro, com o Prodetur (Programa de Desenvolvimento do Turismo) e as políticas de megaprojetos (CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES, 2006). Em decorrência disso, uma reelaboração do papel do turismo, que segundo a Organização Mundial

do Turismo (OMT), é a união de atividades que as pessoas concretizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu redor habitual, por um período de tempo de até um ano.

Esse movimento de um turismo sustentável gerou a necessidade gradativa em identificar e integrar o homem ao meio ambiente, colaborando para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma determinada região (VILAS BOAS; DIAS, 2010). Importante destacar que o turismo compõe-se de atividades praticadas pelos atores sociais que no decorrer das viagens em lugares diferentes do costumeiro, por tempo menor a um ano, tanto para a distração ou a negócios, buscam experiências diferenciadas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2001).

Com o crescimento da atividade turística, esta torna-se especializada em diferentes áreas: rural, ecológica, cultural, religiosa, de aventura, náutica, de negócios, gastronômica, para a terceira idade, infantil entre outros (BUENO *et al.*, 2011). Isso cria a possibilidade do desenvolvimento de um turismo alternativo, que procura fazer uma aproximação com a sustentabilidade, como o turismo sustentável, integrando as temáticas ambiental, econômica e sociocultural.

Neste sentido, Anjos (2004) associa as dimensões da sustentabilidade sugeridas por Sachs (2002), com o turismo, como exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Dimensões da sustentabilidade e turismo

Dimensão	Conceito Geral	Conceito no Turismo
ECOLÓGICA	Proteção e mitigação dos danos aos elementos naturais.	Capacidade de carga do ecossistema para o uso turístico
SOCIAL	Equidade social no acesso a bens e direitos	Equidade na distribuição dos benefícios trazidos pelo turismo
CULTURAL	Identidade local e valorização da cultura	Respeito as diferenças; Valorização das minorias; Integração cultural
POLÍTICA	Democratização e participação	Participação da comunidade local e dos visitantes nas decisões
ECONÔMICA	Equilíbrio no crescimento econômico	Desenvolvimento econômico dos destinos turísticos
ESPACIAL	Distribuição equilibrada do uso do território	Uso adequado dos territórios turísticos

Fonte: Sachs (2002) adaptado por Anjos (2004, p. 90).

Conforme explica Sachs (2002), necessita-se de força para a construção do desenvolvimento das dimensões sustentáveis. Segundo a OMT (1999) o aumento do

turismo sustentável equivale as demandas dos turistas e de localidades hoteleiras, possibilitando ampliações para o futuro. Para ajudar na análise usa-se os princípios do turismo sustentável abordado no quadro 2.

Quadro 2 - Princípios do turismo sustentável no Brasil

Princípios do turismo sustentável no Brasil (CBTS)
Respeito à legislação vigente: o turismo deve respeitar a legislação vigente em todos os níveis no país, as convenções internacionais e os princípios e critérios do Turismo Sustentável.
Direitos das populações locais: o turismo deve buscar mecanismos e ações que promovam a equidade socioeconômica, a defesa dos direitos humanos, o uso da terra e a qualidade ambiental.
Considerar o patrimônio e o valor das culturas locais: o turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico-cultural das regiões receptoras e ser planejado, implementado e gerenciado em harmonia às suas tradições e valores culturais.
Desenvolvimento econômico e social dos destinos turísticos: o turismo deve contribuir para a geração de emprego e renda, fomentando e qualificando a capacidade local para o desenvolvimento de empreendimentos turísticos.
Conservação do ambiente natural: o turismo deve adotar as práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais em seus aspectos físicos e biológicos, considerando o contexto cultural e socioeconômico existente.
Sustentabilidade da atividade: a viabilidade econômica do turismo deve considerar os custos sociais e ambientais.
Planejamento e gestão responsável: o turismo deve ser implantado com base em um processo planejado que demonstre o compromisso permanente com os princípios do turismo sustentável.

Fonte: Dias (2003, p. 70).

O turismo sustentável tem uma relação muito próxima com o tema da próxima seção que é a inovação social, compreendida como um método de transformação dos modelos de resposta para as deficiências sociais profundas, por meio da interrupção para com as normas atuais, com os valores estabelecidos e com a organização da disposição do poder e dos recursos (CORREIA; OLIVEIRA; GOMEZ, 2018). Isto é, a inovação social manifesta-se como uma atitude que foge à determinação estabelecida, acarretando, em uma transformação clara, dinâmica e relevante, na maneira como uma sociedade trabalha com um problema social específico e complexo, anteriormente sem respostas categóricas, como a pobreza, a violência ou até mesmo a decadência ambiental (NILSSON, 2003).

Através disso, a definição de inovação social mostra-se como um argumento para edificação de um novo padrão de assistência às necessidades sociais com relação à diversidade e à singularidade humana, qual possa contribuir com a

ascensão do equilíbrio na civilização pós-moderna (FARFUS; ROCHA, 2007). Nesta perspectiva é que as várias vertentes do turismo devem articular-se.

Neste sentido, os inúmeros aspectos do turismo caminham em sentido a inclusão social, da solidariedade e da responsabilidade. Reconhecendo a importância da inovação social e as suas iniciativas, que colaboraram e oportunizam o desenvolvimento sustentável dos territórios, elaborando e implementando necessidades sociais.

2.3 INOVAÇÃO SOCIAL

Nos últimos dez anos, estudos sobre inovação social tem surgido em diferentes contextos, tornando o conceito amplo e complexo. Um pensamento socialmente inovador tem tomado muitas formas, decorrentes do trabalho inspirador dos indivíduos ou grupos de investigação sobre inovação social, apresentando assim, uma série de teorias e projetos que podem responder a soluções aos problemas sociais, tanto a nível regional, nacional ou internacional.

No entanto, as demarcações dos processos de inovação social ainda não foram completamente definidas, apresentando-se em diversos contextos, e deixando um espaço para contribuições teóricas e empíricas (CAJAIBA SANTANA, 2013). Inovação social apresenta-se como uma solução eficaz, eficiente e sustentável para um problema social, gerando maior valor que as práticas existentes, e seus benefícios alcançando toda a sociedade (PHILLS JR; DEIGMEIER; MILLER, 2008).

A inovação social não é algo recente, ela parte da utilização de várias realidades distintas, por vezes, utilizadas de forma pejorativa, outros com conceito positivo. Consegue-se ter uma expressão similar, invenção social, que foi cunhada por Max Weber, no século 19, e retratada por Joseph Schumpeter em 1930. Entre outros termos dentre eles a mudança, transformação, ou regulação social (Weber e Durkheim) e difusão social (TARDE, 1999 [1893]), expondo também significado semelhante com o termo estudado atualmente (MOULAERT; NUSSBAUMER, 2006; JESSOP, *et al.*, 2013).

A década de 60, Lapierre (1968), reconhece quatro modelos de inovação procedendo em uma inter-relação: técnica, econômica, social e cultural. O autor reafirma que a inovação social, visa a criação de ligação social e aglutinado de pessoas que tendem a romper as estruturas sociais determinadas e modificar os sistemas sociais e impulsionar a uma renovação na sociedade.

Mas foi somente no final da década de 90, com os trabalhos do Conselho de Ciências e Tecnologia da Província do Quebec no Canadá, organismo do Governo, que os estudos tornaram-se mais frequentes.

No início dos anos 2000, há o surgimento de revistas e grupos de pesquisa relacionados a temática. O *CRISES - Centre de Recherche sur les Innovations Sociales* é um deles. Buscam defender as inovações sociais que possibilitam o bem-estar dos cidadãos e das comunidades, equivalente a caracterização de um processo de implementação que rodeie a cooperação entre uma multiplicidade de atores e com o objetivo de se conseguir, em longo prazo, uma transformação social, podendo contribuir para o aparecimento de um novo modelo de desenvolvimento (CLOUTIER, 2003; TARDIF; HARRISSON, 2005).

No decorrer dos anos 2000, surge outro significado para a inovação social, possuindo enfoque em novas ideias que trabalham para a realização dos objetivos sociais. Nessa situação, a definição de inovação social como atividades e serviços inovadores determinados pela meta de atender a uma necessidade social e que são crescidas e espalhadas por meio de organizações cuja seu princípio é a ação (MULGAN *et al.*, 2007). As inovações sociais são perspectivas para atenderem as novidades existentes, oferecendo ideias e novos alcances nas relações, usufruindo conhecimento mais ampliado em relação aos estudos sobre inovação.

Para Klein, Tremblay e Bussieres (2010), o aumento dos estudos sobre inovação social salienta a carência de uma estrutura incorporada que compreenda a diversidade de abordagens. A inovação social vem a ser como uma caixa de ferramentas, que fornece soluções momentâneas para os problemas urgentes, esclarecendo o baixo interesse teórico do conceito através de uma perspectiva utilitarista e não social.

A inovação social é especificamente relacionada ao procedimento em que as organizações da sociedade e as articulações sociais constituem seus ambientes e influências como consideráveis atuantes na elaboração, implementação e prestação do serviço e bem-estar público (HULGARDI; FERRARINI, 2010; BITTENCOUR; RONCONI, 2016). De tal modo, é admissível assegurar que a sociedade é um campo que tem colaborado para consolidação da inovação social (CORREIA; OLIVEIRA; GOMEZ, 2018). Interligado a esse contexto, as inovações sociais surgem para o melhoramento dos serviços de bem-estar e no reforço para a mudança social, buscando a participação pública.

Do ponto de vista da inovação social em relação ao desenvolvimento sustentável, esta vem ajudar a solucionar as desigualdades entre crescimento econômico e bem estar social. A inovação social busca descrever como os atores sociais, grupos e comunidades se sensibilizam para combater os problemas, e suas implicações sociais em relação com a sustentabilidade (JAEGER-ERBEN, RÜCKERT-JOHN; SCHÄFER, 2015). Desta maneira, as políticas e as ações direcionadas ao desenvolvimento sustentável podem ser otimizadas através da operacionalização de inovações sociais (MEHMOOD; PARRA, 2013).

Acredita-se que para o desenvolvimento de um local, busca-se ajudar no atendimento das necessidades básicas da população e oferecendo oportunidades de progresso na qualidade de vida. As inovações sociais são marcadas pela mudança que pode responder esta finalidade oferecendo uma formação baseada em oportunidades, que analisem o atendimento das necessidades e respeito aos valores humanos (DEARING, 2000; HERRERA, 2016; CORREIA, OLIVEIRA, GOMEZ, 2018).

Neste cenário, a inovação social tem três características fundamentais, a saber: 1) a satisfação das necessidades humanas; 2) relações sociais entre indivíduos e grupos em diferentes espaços, sobressaindo as questões locais;

3) *empowerment*, com iniciativas a nível micro, ocasionando mudanças positivas ao nível macro. Entre os atributos citados, as questões locais possuem um desempenho significativo no aparecimento da eficácia nas ações socialmente inovadoras, e intervenção da localidade, com o propósito do desenvolvimento local sustentável (MEHMOOD; PARRA, 2013).

A inovação social necessita de um foco mais visível sobre a sustentabilidade, abarcando práticas socialmente inovadoras e sua influência nas relações sociais, culturais, econômicas e práticas ecológicas (JAEGER; RÜCKERT; SCHÄFER, 2015). Nesta perspectiva, as inovações sociais auxiliam a abranger os atores sociais com seus objetivos, dentre elas as mudanças climáticas e destruição dos recursos naturais, bem como auxiliam no desenvolvimento sustentável (MEHMOOD; PARRA, 2013). A inovação social é capaz de auxiliar na compreensão e consolidar ações para promover o desenvolvimento sustentável e o turismo, por exemplo.

As dimensões retratam as alterações que vão adiante de inovações técnicas, ou seja, determinam a necessidade de um projeto multidimensional de ação que sucede sobre inovações sociais indispensáveis às conexões entre diferentes

pensares, com o objetivo de encontrar as melhores opções para atender às demandas sociais presentes (HOWALD; TSCHWARZ, 2010). O modelo desenvolvido em especial por Mulgan (2006) apresenta a alternativa de explorar as iniciativas de inovação social que se correlacionam com o desenvolvimento sustentável e turismo.

2.3.1 O ciclo de inovação social de Mulgan

O ciclo de inovação social apresentado por Mulgan (2006) e aprimorado por Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010), com sugestões de etapas anteriores do processo que foram realizadas por Brewer (1973) e em seguida por Cloutier (2003). Na Figura 2 observa-se o ciclo da inovação social constituído por seis estágios.

Figura 2 - O ciclo de inovação social



Fonte: Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010, p. 11).

De acordo Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010), cada estágio é representado segundo a seguinte descrição:

a) avisos, inspirações e diagnósticos: neste estágio já se encontra todos os fatores que ressaltam a importância da inovação. Este estágio compreende a investigação do problema, a elaboração da questão e as causas de adversidade, não apenas os seus sinais, mas com relatados. Assim delimitando a questão norteadora para conseguir a solução correta, que expressa os sinais para reconhecer as razões de uma adversidade peculiar;

b) as propostas e ideias: neste estágio é o desenvolvimento de ideias.

Com isso consegue-se abranger procedimentos formais como o projeto ou métodos criativos para aumentar as possibilidades existentes. Facilitando e ajudando a despertar novas ideias e experiências das mais variadas fontes;

c) protótipos e pilotos: nesta situação as ideias são avaliadas na prática. Devido ao fato de ser feito para solucionar problemas, através de pilotos formais, protótipos e ensaios clínicos. O procedimento de aprimorar a experiência com as ideias, é de extremo significado na economia social, devido a interação, tentativas e erros que as associações ocasionam, gerando forças e resolvendo conflitos;

d) a manutenção: é quando a ideia vira uma prática banal. Incumbe se aperfeiçoar as ideias e apontar os movimentos de renda para assegurar a sustentabilidade financeira a longo prazo da empresa social que vai acompanhar a inovação à frente;

e) escala e difusão: neste estágio possui uma série de estratégias para o crescimento e a difusão da inovação, desde o desenvolvimento organizacional através do licenciamento, colaboração ou livre expansão. Gerando estímulo e inspiração na difusão de uma ideia ou prática. Outro fator vem a ser a intervenção da escala e difusão que vem a ser a demanda e a oferta, assim como ocorre no mercado. No entanto, a escala é uma concepção da era da produção em massa e as inovações agregam e crescem na economia social de diferentes formas, por meio da inspiração e estímulo ou pela prestação de apoio e conhecimento agregado de um para outro de uma forma mais adaptativa;

f) mudança sistêmica: este vem a ser o objetivo final de inovação social. A mudança sistêmica compreende a relação de elementos como: movimentos sociais, modelos de negócios, leis e regulamentos, dados e infraestrutura e novas formas de pensar e agir. Conjuntamente requer novos quadros elaborados de inovações menores. As inovações sociais frequentemente se voltam contra as barreiras e hostilidade de uma velha ordem. Precusores podem envolver-se com essas barreiras, mas à medida que elas crescem regularmente baseiam-se na criação de novas condições para realizar as inovações economicamente viáveis. Estas circunstâncias compreendem novas tecnologias, as cadeias de fornecimento, formas institucionais, habilidades e quadros regulamentares e fiscais. Inovação sistêmica abarca alterações do setor público, do setor privado, da economia e das famílias, normalmente ao longo de períodos de tempo.

Nestes estágios nem sempre possui continuação, há ciclos de *feedback* entre

eles. No entanto, o modelo apresentado aparenta ser linear, com o desenvolvimento de inovações sociais que é mais semelhante aos inúmeros processos de “fases” podendo ser participativo e aplicado. Proporcionando uma estrutura utilizável para pensar sobre os mais variados tipos de auxílio que os inovadores e inovações carecem para propagar (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010).

O modelo desenvolvido em especial por Mulgan (2006) vem apresentar as alternativas para investigar as iniciativas de inovação social que se relacionem com o desenvolvimento sustentável no turismo. Ocasionalmente o desenvolvimento local, regional e nacional de uma comunidade, com trocas de saberes, apoio às mudanças e inovações. Na próxima seção apresenta-se os procedimentos metodológicos da pesquisa

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção é exposto o método utilizado para o alcance dos objetivos determinados. Conforme Marconi e Lakatos (2009), o método é uma soma de atividades sistemáticas e racionais, as quais possibilitam maior segurança para atingir o objetivo escolhido, esboçando um caminho a ser traçado, observando falhas e colaborando com as decisões do pesquisador.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com Gil (2010), a pesquisa pode ser definida como um processo sistemático com o objetivo de descobrir respostas para problemas perante a aplicação de procedimentos científicos. Com relação aos objetivos da pesquisa, pode ser qualificada como exploratória. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal desvendar conceitos, apresentando a elaboração de problemas mais precisos ou hipóteses para futuros estudos (GIL, 2010).

Quanto à abordagem do problema, as pesquisas científicas podem mostrar-se como quantitativas, qualitativas ou quanti-quali. Este estudo caracteriza-se como qualitativo, que assimila e qualifica os processos vividos por grupos sociais, bem como oferece descrições minuciosas e baseadas em um estabelecido universo, além de explicações pertinentes ao contexto local (DIEHL; TATIM, 2004). A pesquisa qualitativa permite compreender e determinar com maior clareza as evidências relacionadas a inovação social e a sustentabilidade no contexto do roteiro turístico em implantação “Berço da Erva Mate”, localizado em Palmeira das Missões – RS – BR.

Quanto ao método usado para a investigação do problema trata-se de um estudo de caso, visto que este possibilita aprofundar estudos de um determinado objeto de pesquisa. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é um método de estudo empírico no qual os pesquisadores averiguam um fenômeno contemporâneo dentro de seu real contexto de vida, além disso, nasce o anseio em entender fenômenos sociais. Para Gil (2010), o estudo de caso permite expandir e delinear o conhecimento de um ou mais objetos de estudo. No trabalho em questão, o estudo de caso será desenvolvido buscando-se analisar a sustentabilidade e a inovação social em relação ao roteiro turístico em implantação “Berço da Erva Mate”,

localizado em Palmeira das Missões - RS. Na Figura 3 está a localização do município de Palmeira das Missões-RS

Figura 3- Localização do município de Palmeira das Missões-RS.



Fonte: (IBGE, 2016).

Palmeira das Missões está localizada ao Norte do Estado do RS, na região do Alto Uruguai. Composta por uma população de aproximadamente 34.328 pessoas.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A definição dos indivíduos e do ambiente de pesquisa é um fator fundamental para o levantamento e formulação de informações na execução da pesquisa. Nesse sentido, Diehl e Tatim (2004) esclarecem que a população ou universo é um conjunto de elementos sujeitos a mensuração, respeitando as variáveis que se ambiciona se levantar. A delimitação do universo representa esclarecer que pessoas ou coisas serão alvo de pesquisas, enumerando características como faixa etária, sexo, organização em que trabalham, entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Neste estudo, buscou-se analisar todos os envolvidos diretamente com o roteiro turístico em questão, totalizando sete atores sociais, pertencentes ao poder público e privado, os quais estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 - Perfil dos atores sociais do possível Roteiro “Berço da erva mate”

Código Entrevistado	Atuação	Organização	Gênero
E1	Cantor, compositor e escritor.	Idealizador do Bolicho da Praça	Masculino
E2	Diretor	Escola Técnica Celeste Gobbato	Masculino
E3	Sócio Proprietário	Sítio Eliza	Masculino
E4	Sócio proprietário	Ervateira Colonial	Masculino
E5	Secretário da Cultura e Turismo	Secretaria da Cultura e Turismo de Palmeira das Missões	Masculino
E6	Historiador	Capelinha Bom Jesus	Masculino
E7	Sócio proprietário	Sítio Franco	Masculino

Fonte: Elaborado pela autora

3.3 COLETA DE DADOS

Conforme Marconi e Lakatos (2009), esta fase do estudo da pesquisa é fundamental, pois se objetiva a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas escolhidas para a coleta dos dados. Os procedimentos de coleta de dados realizados neste estudo deram-se por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada e observação direta. Já para obter os dados secundários será realizada uma análise documental. Com isso, Cooper e Schindler (2003 p. 223) afirmam que os dados primários “[...] são sempre os mais importantes porque as informações ainda não foram filtradas ou interpretadas por uma segunda parte”.

O instrumento principal utilizado para a coleta de dados primários será à entrevista. Segundo Marconi e Lakatos (2009) e Gil (2010), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, de modo que uma delas consiga informações relação ao assunto pela formulação de perguntas. Gil (2010) esclarece que a entrevista é um diálogo assimétrico, onde uma parte coleta dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Nesse sentido, a entrevista semiestruturada, instrumento utilizado no estudo, permite que o pesquisador tenha liberdade para desenvolver situações em qualquer direção que considere adequado como forma de poder explorar uma questão mais amplamente (MARCONI; LAKATOS, 2009).

A observação é outro procedimento utilizado para a obtenção de dados primários. Conforme destacam Marconi e Lakatos (2009) a observação é um método de coleta de dados utilizado para conseguir informações de determinados aspectos

da realidade. A observação direta tem um papel essencial no estudo de caso, pois por meio dela que se entende as aparências, eventos e/ou comportamentos (GODOY, 2010). Os registros produzidos através de roteiro de observação, realizados no local das entrevistas no município, buscam registrar o máximo de acontecimentos em cadernos de campo e fotografias. Quanto à análise documental, procedimento usado para a obtenção de dados secundários, Richardson (2017) explica que a análise documental está restrita a fonte de documentos e que, em termos gerais, consiste em uma série de operações que objetiva analisar e estudar um ou mais documentos para desvendar eventos. Ainda, este tipo de análise é uma estratégia complementar a outros métodos de pesquisa, como por exemplo, entrevista (FLICK, 2009).

Juntamente com os dados primários, os dados secundários, como mencionados anteriormente, serão obtidos ao longo de uma análise documental realizada a partir de documentos e *fanpage*, pois como explica Michel (2015), oferece informações pertinentes para ampliar o conhecimento acerca do objeto de pesquisa.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após o procedimento de coleta de dados, Diehl e Tatim (2004) esclarecem que é indispensável organizar os dados coletados para que possam ser analisados e interpretados pelo pesquisador. Para esse estudo adotou-se a análise de conteúdo a fim de se analisar os dados coletados por meio da entrevista semiestruturada. Segundo Richardson (2017), este tipo de análise aplica-se sobre mensagens diversificadas, onde é utilizada para o estudo qualitativo.

Para melhor compressão da metodologia, elaborou-se o quadro 4, com o resumo das etapas do estudo.

Quadro 4 – Fases dos procedimentos metodológicos

Delineamento da pesquisa	Exploratória; Qualitativa; Estudo de caso.
Universo da pesquisa	Atores principais do roteiro turístico.
Técnicas para coleta de dados primários e secundários	Roteiro de entrevista semiestruturada; Observação; Análise documental.
Técnica para análise dos Dados	Análise do conteúdo das entrevistas Análise documental.

Fonte: Elaborado pela autora.

As entrevistas foram transcritas e os textos organizados. Os dados obtidos através da observação foram registrados em um diário de campo. Triviños (2002) explica que este método é considerado como uma forma complementar das informações adquiridas no cenário onde a pesquisa se desenvolve, isto é, consistem no registro de todas as informações que não foram coletadas na aplicação de um questionário, formulários ou entrevistas. Para o autor, as anotações realizadas no diário de campo, são entendidas como um processo de coleta e análise de dados.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção é apresentado o resultado das entrevistas realizadas, contendo a análise dos documentos e observações, para atingir os objetivos estabelecidos juntamente com o referencial teórico e a metodologia. Inicia-se com um breve relato histórico da cidade de Palmeira das Missões. Logo em seguida, procede-se uma análise do turismo sob as perspectivas da sustentabilidade e da inovação social, buscando constantemente a triangulação teórica e empírica.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO “BERÇO DA ERVA MATE” EM PALMEIRA DAS MISSÕES-RS

O município de Palmeira das Missões está situado no noroeste do estado do Rio grande do Sul, Brasil, situado num ponto de intercessão de três regiões: o Alto Uruguai, Missões e o Planalto. Fundada em 6 de maio de 1874, desmembrando-se de Cruz Alta. A área do município é 1.419,4 km² e a população em 2018 era de aproximadamente 34.328 habitantes. (IBGE, 2016).

A economia é constituída pela agricultura, que correspondeu a 39,26% do Produto Interno Bruto (PIB) do município no ano de 2013 (IBGE, 2016). Possui sua formação socioeconômica predominantemente agropecuária, devido a ferocidade do solo, ao clima ser subtropical úmido, favorecendo as plantações com chuvas anuais, temperaturas agradáveis, e em relação à hidrografia Palmeira das Missões pertence a bacia do Rio da Várzea, o qual possui inúmeros lajeados, arroios e pequenos rios. A vegetação é marcada por campos e matos. Na qual a parte dos campos é cultivada, principalmente, trigo, soja e milho. Já na parte denominada de “matos” encontra se a região produtora da erva mate, típica erva gaúcha para a confecção do chimarrão (SOARES, 2004).

O município de Palmeira das Missões apresenta a tradição da produção de erva- mate, conhecida como a capital da erva mate, não só pela quantidade, mas por sua qualidade, a fama da “erva boa da Palmeira”. No ano de 2017 foi aprovado o projeto de Lei 63/2017 da Assembleia Legislativa do RS, que declara o município de Palmeira das Missões o “Berço da Erva-Mate”. Essa conquista valoriza a qualidade da erva-mate nativa da Grande Palmeira, que por inúmeros anos foi essencial

alicerce para a produção e desenvolvimento econômico do município e da região (RIO GRANDE DO SUL, 2017).

Na década de 70, com o início do processo de mecanização agrícola no município, como principal consequência houve um declínio significativo no cultivo da erva mate, ocorrendo a substituição pelo plantio da soja, na qual se destaca hoje em dia. Outro fato, que se relaciona com a queda da produção de erva- mate em Palmeira das Missões são os processos emancipatórios, que se destacou no Estado a partir de 1982. A criação de diversos municípios modificou o cenário de Palmeira, onde a mesma teve uma diminuição territorial, acarretando uma diminuição da produção (SOARES, 2004).

Para melhor entender a produção da erva mate, necessita-se entender o povoamento de Palmeira das Missões que se caracteriza por três fases. A primeira fase foi a das Missões Jesuítas com o reconhecimento do território e a exploração dos ervais nativos. A segunda fase a do “*tropeirismo*”, que é marcada pela presença de paulistas na região, devido ao atrativo econômico, formando os primeiros núcleos urbanos, com a exploração da erva mate, maior fonte de renda das Missões. E a terceira e última fase do povoamento de Palmeira das Missões foi a da Comissão de terras e colonização com início em 1917, com a intenção de obter um aumento demográfico e ao mesmo tempo desenvolver-se. Constata-se que nestas três fases, tem se a presença da erva mate no desenvolvimento da cidade, e mesmo com o fim das mesmas, a erva mate manteve-se e matem-se viva (SOARES, 2004).

A erva mate possui um grande valor histórico para o município de Palmeira das Missões, onde foi criado o festival Carijo da Canção Gaúcha que é Patrimônio Cultural do Estado conforme a Lei Estadual nº 12.282/05. O título Carijo, além de ser muito expressivo, tem um significado ligado ao processo da erva mate, onde a operação individual é dividida em corte, sapeco, cancheio, barbaqua (soque) e o condicionamento. Já a parte da secagem do carijo realiza-se de forma coletiva, devido o cuidado que se tem com as brasas, para evitar incêndios. Assim o carijo conhecido como um salão social dos ervateiros busca-se desde suas origens, um festival com quatro noites bem animadas de rondas, com apresentações de artistas explorando a temática nativista, revivendo a cultura (RIO GRANDE DO SUL, 2005).

Uma forma de manter viva a tradição de Palmeira das Missões é o desenvolvimento de um roteiro turístico o “Berço da Erva Mate”. Para isso, indagou-se alguns atores sociais sobre os lugares potenciais, bem como a identificação dos

recursos naturais e pontos históricos que poderiam ser a fonte de exploração de atividade para o município estudado.

4.2 A SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

Muito se debate acerca da situação em que o planeta se encontra, devido a globalização que se intensificou no século XX, com avanços em diversas áreas, principalmente na economia, cultura, política e social, o que acabou ocasionando uma transformação em todo o contexto. Gera-se assim uma necessidade da sociedade buscar uma nova alternativa, pensando no equilíbrio e olhando de uma forma diferenciada para o desenvolvimento sustentável, na perspectiva da preservação dos recursos naturais.

Conforme a revisão teórica realizada, a sustentabilidade busca o modo de igualdade social, no resultado econômico sem deixar de lado a preocupação ambiental. Segundo Brown et al. (1987) a sustentabilidade é compreendida pelas três dimensões: o social, econômica e ambiental. No olhar da dimensão social, busca maior inquietação em relação as pessoas, culturas, dessa forma garantindo um apoio social e o desenvolvimento socioeconômico dos mais variados grupos. No entendimento ambiental busca se a proteção e a defesa aos ecossistemas. No enfoque econômico frisa a estratégia no crescimento regional, nacional e internacional.

A partir das entrevistas realizadas, dos documentos analisados e da observação participante é possível perceber que há pouco conhecimento sobre a sustentabilidade. Conforme a fala de um dos entrevistados:

[...] O que eu entendo é evidentemente que tem cidades, locais, região do estado que tem a sua sustentabilidade né que é a praticamente permanente. Enquanto que nós aqui é uma coisa que praticamente nem existe pois isso é muito pouco (E5).

Para se ter uma melhor compreensão da sustentabilidade necessita-se entender as dimensões econômica, social e ambiental que a compõe. Só assim se conseguirá implantá-la com sucesso.

A dimensão ambiental busca manter a biodiversidade, a estabilidade da atmosfera e as demais funções do ecossistema. Tratam-se, deste modo, de produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas consigam manter sua autorreparação ou capacidade de resiliência (HARRIS et al., 2001; PLACET;

ANDERSON; FOWLER, 2005; HOURNEAUX JUNIOR, 2010; NASCIMENTO, 2012).

O entrevistado E4 relata sua preocupação com descarte correto:

[...] procuro sempre adequar que nem aqui no caso da ervateira além de eu coletar a erva que eu tô mexendo com o meio ambiente eu tenho resíduo né também dá cinza ali do forno que eu procuro sempre fazer o descarte correto dessa, entendeu (E4).

O entrevistado 4 relata que sempre está em busca de se adequar ambientalmente, pois o mesmo sabe que uma empresa com preocupação ambiental, gera mais vantagens econômicas.

A dimensão econômica sustentável necessita gerar produtos e serviços de forma ininterrupta, gerando oportunidades econômicas para as organizações e seus interessados, um exemplo, é a comunidade ao seu redor. Ser sustentável é saber os limites do crescimento econômico, contexto no qual se apontam as estratégias de ação segundo os interesses da organização, da nação e de grupos econômicos nacionais e internacionais. (BROWN et al., 1987; ELKINGTON, 1999; 2004; HARRIS et al., 2001; SIKDAR, 2003; PLACET; ANDERSON; FOWLER, 2005; CALLADO; FENSTERSIEFER, 2010; 2011; HOURNEAUX JUNIOR, 2010; NASCIMENTO, 2012).

No contexto turístico em estudo, o aspecto econômico ainda é muito mais presente na vida dos envolvidos, devido a sua forte influência na formação de renda, com investimentos em negócios, acarretando em novas oportunidades de trabalho. Há a compressão que o aumento de renda possibilita dar continuidade nos negócios, e também determinar conquistas pessoais.

O entrevistado 3 destaca o aspecto econômico, para a sobrevivência das atividades.

[...] A sustentabilidade é uma atividade que ela envolva dentro do contexto que a receita cubra as despesas que ali estão despendidas. Então se você tem uma propriedade de soja, você tem que produzir para cobrir os custos de produção, manutenção e sobrar algo, eu acho que seria por aí (E3).

O entrevistado 3 frisa a parte econômica como diferencial no roteiro, que será uma consequência da dimensão social. Pois a dimensão social busca por uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos possam se desenvolver.

A dimensão social sustentável atinge a justiça social produzindo renda e oportunidades através de serviços sociais, com uma abordagem igualitária a todos seus envolvidos. Desta forma, extinguir a pobreza e determinar o padrão de

desigualdade aceitável, demarcando limites mínimos e máximos de acesso a bens materiais. Como também, a qualidade de vida e equidade para os atores sociais e para a sociedade no geral (ELKINGTON, 1999; 2004; HARRIS et al., 2001; SIKDAR, 2003; PLACET; ANDERSON; FOWLER, 2005; CALLADO; FENSTERSIEFER, 2010; 2011; HOURNEAUX JUNIOR, 2010; NASCIMENTO, 2012).

Neste estudo ficam exposto os aspectos sociais, com a preocupação da inclusão das pessoas, participação de eventos, entidades sociais, presando pela qualidade de vida. Sobretudo buscando a integridade social e prestando o apoio e compreensão da sociedade civil. Esta dimensão é reforçada pela fala dos entrevistados.

[...] sustentabilidade envolve muitas coisas: as pessoas primeiro conscientização e a capacitação das pessoas e preparação e a partir das pessoas o sistema como um todo pra ser auto-sustentável o próximo disso e depende de vários fatores alguns que dependem só das pessoas outras não somente outros dados organizações mas que não é impossível (E2).

[...] trazer o povo pra assistir eventos na Palmeira (E5).

As variáveis de análise desta dimensão buscaram entender o comprometimento dos atores, no roteiro turístico com o social. Procurou-se saber se havia algum incentivo para participação em eventos na comunidade local, abrangendo esta como uma ação que significa o lado social. Nota-se, que Palmeira das Missões possui dois grandes eventos que estimulam a inserção e participação da população. Como o entrevistado ressalta:

[...] nós temos o carijo e tem a feira do livro que pode vir a crescer (E5).

Desta forma, a questão está presente na dimensão social. Faz referência ao focalizar o social através do poder público, com interação da sociedade e setor privado, que pode encontrar no roteiro turístico os aspectos sociais e ambientais e econômicos do processo de desenvolvimento, assim, equilibrando a dimensão econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. No qual o desenvolvimento sustentável é reforçado pela fala do entrevistado:

[...] É a ervateira mexe com os três né porque eu mexo com ambiente eu coeto a erva né eu gero economia pra mim e pro estado também e mexo com o social né, porque eu vendo pro povo, assim então acho que pra adequar é uma coisa muito interessante porque mexe com os três e eu procuro sempre ele sempre adequar que nem aqui no caso da ervateira além deu coletar a erva que eu tô mexendo com o meio ambiente eu tenho resíduo né também dá cinza ali do forno que eu procuro sempre

fazer o descarte correto ne (E4).

Nota se, que cada ator social entrevistado tem um ponto de vista diferente, focando em diferentes dimensões da sustentabilidade. A dimensão ambiental manifesta-se no correto descarte dos resíduos. A dimensão econômica reflete-se no lucro e o retorno sobre o capital investido. Já na dimensão social, observa-se a existência de eventos, que envolvem a população, o poder público e as organizações, buscando uma melhor qualidade de vida, gerada pela participação social.

Destaca-se o único entrevistado (E4) que englobou todas as dimensões, mostrando-se preocupado em atender a demanda da população, sem deixar de lado o desenvolvimento sustentável do seu negócio. O entrevistado relata que está sempre em busca de oferecer o que há de melhor para seus clientes, também participa dos eventos culturais, no qual divulga seu trabalho, está preocupado em movimentar a economia do município e gerar emprego e sem descuidar do meio ambiente, buscando dar um fim adequado para os resíduos.

4.3 A INOVAÇÃO SOCIAL NO TURISMO

Conforme a teoria o processo de inovação social é percebido como uma maneira de aprendizagem e desenvolvimento de saber (CLOUTIER, 2003), em que todos necessitam estar em sintonia, em especial os atores. É ainda muito complexo em razão de ter que trabalhar com a real vivência e expectativa dos indivíduos, não permanecendo ligada apenas a resultados, mas ao processo de criação da inovação social (CAJAÍBA-SANTANA, 2014)

Analisando os dados secundários, foi possível observar no contexto do possível roteiro “Berço da Erva Mate” o surgimento da implantação do Conselho Municipal de Cultura. O conselho procura resgatar e deixar viva a cultura do município, representado por pessoas civis e o poder público. Este tem como objetivo ter representações de diversas áreas culturais, dando um destaque para a educação, a assistência social, o desenvolvimento econômico e emprego, a literatura, a arte visual, artes cênicas, a música, a dança, patrimônio cultural e acervos e memória, buscando manter viva a identidade cultural do município. Além disso, há a participação da universidade, a qual soma com a cidade, através dos projetos de extensão voltados a interação para com a comunidade em geral.

Outro fato observado durante a entrevista, foi a tentativa de criar e implantar um roteiro turístico na cidade há alguns anos atrás, porém, não se obteve sucesso. Tentar essa implementação novamente seria um desafio, pois a população já está um pouco “calejada” com essa questão. Isso é o que fica expresso na fala do entrevistado E5. Já o entrevistado E2 demonstra estar mais otimista com a possível implementação de um roteiro turístico no município.

[...] Isso tudo que vocês tão falando agora eu já ouvi a quarenta anos atrás, quando eu era vereador, já se tentou isso aqui, eu já participei disso lá de tanto em tanto tempo surge de novo essa história de erva (E5).

[...] Eu penso que a erva-mate é um símbolo da Palmeira né é porque a gente é falado no estado, no país, que é lembrada também ou principalmente pela erva mate entendo que isso poderia ser é aproveitado e difundido mais também dentro uma organização a erva mate ganha espaço ano após ano, sou um defensor do turismo né acredito que é um hábito saudável um hábito né que tem muito os benefícios inclusive pra saúde e, além disso, ainda pelo convívio das pessoas e acredito que isso poderia sim trabalhado (E2).

A cidade conta com atores sociais que “defendem’ a erva mate e que dão o apoio para que o roteiro turístico ocorra na cidade, de forma mais inclusiva com a população”. Sendo assim, isso se faz relevante, e seria de extrema importância aproveitar estes, que compreendem a relevância da erva mate para o município e seus atores sociais, gerando de uma forma uma mudança, mesmo que pequena do pensamento da sociedade como um todo. Para que ocorra uma mudança necessita-se entender o processo de modificação que isso tudo pode gerar.

O processo busca entender com mais nitidez essa diferenciação, compete destacar que nem toda modificação social é uma inovação social, mesmo porque essa alteração pode ter ocorrido de forma involuntária. Desse modo, para ser ponderada Inovação Social, necessita ser algo novo, delineado, coordenado e ter a finalidade de gerar intencionalmente a modificação na sociedade (CLOUTIER, 2003; HOWALDT; SCHWARZ, 2010; CAJAÍBA-SANTANA, 2013).

O entrevistado 2 expressa que o processo de planejamento que ocorre, o mesmo possui muitas metas e apresentam muitos desafios, um dos principais é a mudança do pensamento arcaico da população. Para poder gerar um ambiente de interação da população com o turismo

[...] Eu acredito que pode contribuir ele sozinho gerar não vou dizer que não mas eu acredito que contribui é uma forma também e ampliando

esse espaço e ambiente de interação (E2).

Para se ter uma maior interação com o ambiente, necessita-se de redes para colaborar e desenvolver o Turismo de Palmeira das Missões, no qual pode-se perceber a existência de algumas entidades que tem buscado isso, são elas: Universidade de Santa Maria - UFSM, via o Grupo e Extensão e Pesquisa em Estratégia Organizacional - GEPEO, a Prefeitura Municipal, via Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a EMATER/RS, a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul - FAMURS. As entidades colaborativas são de abrangência pública, cabem ao poder público municipal despertar o interesse as entidades privadas, como o entrevistado 2 deixa claro em sua fala.

[...] poder público como um parceiro, mas não podemos esperar que ele faça sozinho porque ele não faz, poder público depende das pessoas também e por isso depende muito das pessoas que estão na coordenação dessa parte do poder público dessas pessoas definiram como prioridade, se candidatarem isso ou não, isso não é só em recurso, mas de apoio em todos os sentidos mas não dá pra esperar só pelo poder público eu entendo que aquilo que se espera só do poder público a dificuldade é maior (E2).

Cabe destacar uma ação que foi desenvolvida em novembro de 2018, e que mostrou-se como um espaço de debate sobre o turismo regional. Trata-se do primeiro Seminário Regional de Turismo, intitulado "Turismo e desenvolvimento: possibilidades e desafios", foi realizado no plenário da Câmara dos Vereadores de Palmeira das Missões, com o objetivo de discutir a Governança e desenvolvimento local/ regional do turismo, além dos desafios e potencialidades do Turismo Rural, também houve uma discussão sobre governança, cultura e turismo.

Tal diversidade de entidades públicas, privadas e do terceiro setor implica na existência de vínculos de colaboração formais e informais, pelos quais problemas vão sendo resolvidos e superados, redefinindo a agenda de questões importantes e a previsão de novos organismos para o seu enfrentamento. Neste contexto, pessoas que participam de maneira colaborativa fortalecem a inovação social (DAWSON; DANIEL, 2010). Para se obter o sucesso da inovação social necessitasse cooperação da governança.

A governança vem com o objetivo final em projetos de inovação é que exista colaboração entre todos os atores submergidos no processo, que auxiliem nas transações e em acordos formais e informais (sociedades) para garantir uma "boa

governança” (Souza; Silva Filho, 2014). Analisando a governança notou-se o surgimento do decreto nº 042 de 11 de abril de 2019, que criou o Conselho Municipal de Política Cultural de Palmeira das Missões, que representa a administração municipal e os setores da sociedade ligados à cultura, que é constituída por trinta de dois membros, titulares e suplentes. O conselho busca atingir metas relacionadas a cultura, ouvindo principalmente a voz da sociedade e fiscalizando as políticas públicas.

Compete salientar que o objeto final, em projetos de inovação, é que todos os atores políticos encontrar-se submergidos no artifício de colaboração, comportando-se como facilitadores em negociações, consultas e acordos formais e informais, os quais admitirão uma boa governança do projeto de inovação (AGOSTINI; SILVA; SILVA, 2015).

De acordo com a revisão teórica realizada, a inovação investiga a respeito da satisfação das necessidades, relações sociais e as iniciativas. Abrangendo no estudo as motivações e as principais barreiras, ficando evidente a resistência em relação à implantação do roteiro turístico e a dificuldade na compreensão da inovação.

4.4 RESULTADOS E ANÁLISE DO ROTEIRO TURÍSTICO DE PALMEIRA DAS MISSÕES

Segundo Bandeira (2008) subentende-se que o turismo gera um contexto de imaginação, com sentimentos estabelecidos em relação aos locais, objetos e até mesmo os atores sociais. Desse modo, o turismo vem para manter viva a imaginação dos visitantes e dos moradores da localidade, em Palmeira das Missões com a rota “Berço da Erva Mate” não seria diferente.

O desenvolvimento e a implantação do roteiro “Berço da Erva Mate” em Palmeira das Missões, vem para somar com o desenvolvimento da cidade. Para contribuir com o roteiro, foi elaborado um questionário com os principais atores, que expressaram suas opiniões em relação ao turismo.

Os atores sociais foram questionados sobre a possibilidade de Palmeira das Missões ser uma cidade turística, sendo que todos os entrevistados acreditam no potencial da cidade, devido a toda a história que o município possui, principalmente em relação a erva mate, a sua cultura, por ser uma cidade de paisagens planas e

produtivas, com uma rica fauna e flora.

Quando questionados em relação ao nome do roteiro ser chamando de “Berço dos Ervais”, todos os atores novamente concordam na escolha do nome, justificando, pois, a cidade teve sua formação em torno da erva mate, e que até os dias de hoje se perdura, apesar da queda da produção. Palmeira das Missões é reconhecida como a capital da erva mate, onde até hoje mantem vivo um dos festivais nativistas mais importantes do estado, “O carijo”, nome dado em homenagem ao processo que a erva mate passa, para ficar pronta para a venda.

Para o sucesso da implantação do roteiro buscou se analisar as possíveis rotas turísticas, onde os atores sociais sugeriram alguns pontos estratégicos do município. Os resultados da pesquisa são apresentado no Quadro 5.

Quadro 5- Potencial rota turística

Percepção	Possível Roteiro Turístico
Sim o Município possui uma rica história	<p>Café da manhã</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, com amostra de mudas de erva mate; - Sitio Elisa, residência que foi do ilustre cidadão palmeirense Mosar Perereira Soares, parte histórica; - Bolicho da praça, demonstração da história do município com artesanato e histórias; <p>Almoço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita as ervateiras do interior; - Interação com a natureza (caminhada, cavalgada, cascatas) - Parte religiosa, história de Bom Jesus; <p>Encerramento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita as ervateiras da cidade, com típico chimarrão.

Fonte elaborado pela autora

Para mostrar a realidade dos pontos propostos será exposto imagens dos potenciais lugares. Dando início ao roteiro na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, com o café da manhã, a Figura 4 mostra a vista área da escola.



: Página do Facebook Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, 2019.

Em seguida o Sítio Eliza, parte histórica como pode se ver na Figura 5.



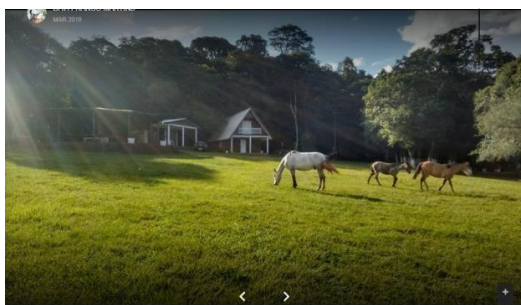
Fonte: Acervo pessoal (2019)

O Bolicho da praça, demonstração da história do município com artesanato e histórias, na figura 6.



Fonte: Página Núcleo Multicultural - Bolicho da Praça

Para almoço, a fazenda Franco, aproveitando a oportunidade para explorar a zona rural do município, a interação com a natureza (caminhada, cavalgada, cascatas). Como pode se observar a Figura 7.



Fonte: Acervo pessoal (2019)

A parte religiosa do Bom Jesus, Figura 8.



Fonte: Acervo pessoal (2019)

E o encerramento com visita as ervateiras da cidade, com típico chimarrão, onde observamos na Figura 9.



Fonte: Imagem da internet (2019).



Destaca-se que o maior diferencial no roteiro será a erva mate e seus artefatos, juntamente com a história de Palmeira das Missões. Atraindo novos adeptos a cultura do chimarrão, gerando uma troca de saberes.

No entanto, encontram-se alguns empecilhos, são eles: a) em relação a infraestrutura, como a logística da cidade; b) em relação as pessoas há uma controversa, pois alguns atores sociais acreditam que o povo teria uma boa aceitação, no entanto, outras acham que seria necessário um reeducação; c) o poder público todos concordam que o mesmo é um grande incentivador; d) os prestadores de serviço percebe-se uma grande carência, principalmente em hotéis, sendo que os otimistas acreditam que com a vinda do turismo todos iriam se

adequar.

A implantação do roteiro terá inúmeros benefícios, dentre eles destaca-se a cultura da erva mate no município, troca de saberes com visitação de pessoas de distintos lugares, também com isso resultará no giro da economia do município.   pacífico que o turismo no município s  trará resultados positivos.

O mais importante de tudo no roteiro,   a possibilidade e capacidade de unir as dimensões econômicas com gera o de emprego, sociais com eventos, culturais a intera o cultural e ambiental a preserva o do meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi relacionar as temáticas da sustentabilidade e da inovação social no contexto do possível roteiro turístico "Berço da Erva Mate", em Palmeira das Missões. Diante do objetivo exposto, foi possível analisar o contexto do Turismo em Palmeira das Missões, por meio das variáveis da sustentabilidade e a inovação social, buscando um equilíbrio entre as dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais.

O roteiro turístico "Berço da erva mate" possui grande potencial de desenvolvimento, devido ao fato de o município de Palmeira das Missões ser reconhecido como a capital da erva mate no estado. Exibindo um diferencial com relação aos outros roteiros turísticos, por sua formação, sendo um dos municípios mais antigos do estado, mantendo viva a cultura no município, com festival anual voltado para a erva, na qual possui o selo de qualidade, reconhecida no estado. Outro que se destaca é a singularidade do ambiente com planícies, faunas, flora muito rica que desenvolve a região.

Um dos pontos positivos do roteiro, em relação a sustentabilidade e suas dimensões, se destaca o desenvolvimento econômico da cidade, pois com o roteiro acaba gerando novos postos de trabalho, na dimensão social, acabaria atraindo novas pessoas para conhecer a cidade, com culturas diferentes interagindo com a cultura local, o que acarreta na troca de saberes. Já na dimensão ambiental preocupa-se com a manutenção e preservação do ambiente.

Na inovação social o roteiro turístico é algo novo para alguns atores, mas para outro isso já não é novidade, tendo em vista a tentativa da implantação do roteiro. Assim sendo, refere-se a um processo em construção dado a sua imaturidade, mas com possibilidade positiva. Para tanto, busca-se principalmente o apoio público, juntamente com os atores sociais, para a manutenção e sucesso do roteiro.

Em relação ao turismo, as conclusões deste estudo destacam que ele se interliga diretamente com a sustentabilidade e a inovação social, devido aos três debaterem sobre o desenvolvimento, sempre buscando uma estabilização entre as dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais. Esse equilíbrio pode resultar no sucesso do roteiro.

As limitações encontradas no estudo estão diretamente ligadas ao processo

metodológico. Com relação a escolha do roteiro turístico “Berço dos Ervais”, localizado em Palmeira das Missões- RS. Entre elas se destaca o pequeno numero reduzido de entrevistados devido ao fator de disponibilidade e interesse do atores sociais.

Como sugestão para futuros estudos, compreender e analisar a ampliação do roteiro com novos pontos turísticos a se integrar com o “Berço da Erva Mate”, com novas parcerias dos atores sociais do município. Além disso, também se pode averiguar e comparar a realidade dos outros roteiros turísticos já implantados há mais tempo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Desigualdades e limites deveriam estar no centro da Rio+20. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 26, n. 74, p. 21 - 33, 2012.

ABRANJA, N.O Empreendedorismo como Base do Turismo Sustentável: Proposta de Modelo Conceptual. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 11, n. 2, p. 1-19, 2017.

ACERENZA, M. A. **Administración del turismo**: planificación y dirección. 2. ed. México: Trillas, 1987. Acesso em: 05 nov. 2018.

ADAMS, D.; HESS, M. Social innovation and why it has policy significance. **Economic and Labour Relations Review**, v. 21, n. 2, p. 139 - 155, 2010.

AGOSTINI, M. R.; SILVA, Paula M.; SILVA, P. M. AS DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO ONCOGUIA. **Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 4, p.1-15, maio 2015. Semestral.

ANJOS, F. A. **Processo de planejamento e gestão de territórios turísticos**: uma proposta sistêmica. 2004. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2004. p. 256.

BANDEIRA, M. B. Imaginário: resignificando a cidade para o turismo. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL (SEMINTUR), 5., 2008, Caxias do Sul. **Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**. Caxias do Sul: Revista Ucs, 2008. v. 5, p. 1 - 16.

BRASIL. G. G. (Org.). **ONU declara 2017 o Ano Internacional do Turismo Sustentável**. 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7383-onu-declara-2017-o-ano-internacional-do-turismo-sustent%C3%A1vel.html?fbclid=IwAR3qxV_eGcVn7XjbRatrvk_RRdXUadqUOdWywUWiXq0N0KDIBKPOvgDI83E>. Acesso em: 20 out. 2018.

BREWER, G. D. Innovation, social change, and reality. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 5, n 1, p. 19 - 24, 1973.

BROWN, B. J.; HANSON, M. E.; LIVERMAN, D. M.; MERIDETH, R. W. Forum global

sustainability: toward definition. **Environmental Management**, v. 11, n. 6, p. 713 - 719, 1987.

BUCKLAND, H.; MURILLO, D. **Antena de inovação social: vias hacia el cambio sistémico: ejemplos y variables para la innovación social**. Barcelona: ESADE. Instituto de Innovación Social, 2013.

BUENO, C; PARDO, F. L; REIFF, F; VINHA, V. **Ecoturismo responsável e seus fundamentos**. 1ª ed Rio de Janeiro: Technical Books, 2011.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward: a conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, p. 42 - 51, 2014.

CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** **Crises**, ET0314. 2003. Disponível em: <www.crisis.uqam.ca>. Acesso em: 17 jun. 2014.

COBB, J. B. **Sustainability: economics, ecology, and justice**. Maryknoll, New York: Orbis, 1992.

CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES, 2006, San Pablo. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço**: RITA DE CÁSSIA ARIZA DA CRUZ. San Pablo: Clacso, 2006. 15 p. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemons/19cruz.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Método de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORREIA, S. E. N.; OLIVEIRA, V.M; FEITOSA M. J. S; GOMÉZ C. R. P. Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável: um caminho possível. **Administração Pública e Gestão Social**, [S.l.], p. 199-212, jul. 2018. ISSN 2175-5787. Disponível em: <<https://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/1441>>. Acesso em: 11 nov. 2018. doi:<https://doi.org/10.21118/apgs.v10i3.1441>.

CUNHA, J.; BENNEWORTH, P. **Universities' contributions to social innovation: towards a theoretical framework**. In: **European Urban Research Association (EURA) Conference, 2013, Enschede, The Netherlands**. **Anais...** Enschede, The Netherlands, 2013.

DAWSON, P.; DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional framework. **International Journal of Technology Management**, v. 51, n. 1, p. 9-21, 2010. ISSN 0267-5730.

DEARING, A. (2000). **Sustainable Innovation: Drivers and Barriers. Innovation and the Environment**. OECD: Paris, 103-125.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DIETZ, R., & O'Neill, D. **Enough is enough: Building a sustainable economy in a world of finite resources**. Routledge, 2013.

DRESNER, S. **The principles of sustainability**. London: Earthscan, 2002.

DRUCKER, P. F. **Landmarks of Tomorrow**. New York: Harper and Brothers, 1957.

ELKINGTON, J. **Enter the Triple Bottom Line: does it all add up?** London: Earthscan, 2004.

EMMENDOERFER, M. L.; SILVA, F.C.; LIMA, A. A. T. F. Carvalho. Evidências de Inovação Social na Gestão Pública do Turismo em Minas Gerais - Brasil: O Modelo de Circuitos Turísticos em Análise. **Pasos Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, Santa Cruz de Tenerife, v. 9, n. 2, p.397-410, 2011.

FARFUS, D.; ROCHA, M. C. S. **Inovação social: um conceito em construção**. In: FARFUS, D.; ROCHA, M. C. S. (Orgs.). **Inovação social**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURTADO, C. Os desafios da nova geração. *Revista de Economia Política*. Vol. 24, n. 4 (96), pp. 483-486, out. e dez, 2004.

FROUD, J.; JOHAL, S.; MONTGOMERIE, J.; WILLIAMS, K. Escaping the tyranny of earned income? The failure of finance as social innovation. **New Political Economy**, v. 15, n. 1, p. 147 - 164, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HARRIS, J.; WISE, T.; GALLAGHER, K.; GOODWIN, N. (Org.). **A survey of sustainable development: social and economic dimensions**. Washington: Island Press, 2001.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. **RAE Executivo**, v. 3, n. 2, p. 66 - 79, 2004.

HERNANDES, J. P. G. **Marketing e sustentabilidade: sinergias e lacunas**. 2014. 237 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

HERRERA, M. E. B. Social innovation for bridging societal divides: Process or leader? A qualitative comparative analysis. **Journal of Business Research**, 69(11), 5241-5247, 2016.

HILLIER, J.; MOULAERT, F.; NUSSBAUMER, J. Trois essais sur le rôle de l'innovation sociale dans le développement territorial. **Géographie, Économie, Société**, v. 6, n. 2, p. 129 - 152, 2004.

HOURNEAUX JUNIOR, F. (2010). **Relações entre as partes interessadas (stakeholders) e o sistema de mensuração de desempenho das organizações**. 2010. 218 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo.

HOWALDT, J; SCHWARZ, M. (2010). **Social Innovation: Concepts, research fields and international trends**. K. Henning, & F. Hees (Eds.). IMA/ZLW. HUBER, J. Limiting the system and reshaping lifestyles: solving unemployment by social and technical innovations. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 15, n. 1, p. 37 - 54, 1979.

IBGE (2016) *Cidades*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, Brasil. <https://cidades.ibge.gov.br/?codmun%2520=%2520431370> Acesso em: 20 nov. 2018

JAEGER-ERBEN, M.; RÜCKERT-JOHN, J.; SCHÄFER, M. Sustainable consumption through social innovation: A typology of innovations for sustainable consumption practices. **Journal of Cleaner Production**, 108, p. 784-798, 2015.

KAEFER, F.; ROPER, J.; SINHA, P. A Software-assisted qualitative content analysis of news articles: example and reflections. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 16, n 2, art. 8, 2015.

KLEIN, J-L.; TREMBLAY, D.; BUSSIERES, D. R. Social economy-based local initiatives and social innovation: a Montreal case study. **International Journal of Technology Management**, v. 51, n. 1, p. 121 - 138, 2010.

KORONEOS, C. J., & Rokos, D. Sustainable and integrated development— A critical analysis. *Sustainability*, 4(1), 141-153. (2012)

LAPIERRE, J. W. **Essai sur le fondement du pouvoir politique**. Aix-en- Provence: Ophrys, 1968.

MAIA, A. G. **Decisões sistêmicas em organizações turísticas: uma compreensão fenomenológica da influência dos níveis de complexidade das decisões organizacionais na sustentabilidade do turismo. 2012. 230 f. Tese (Doutorado em Administração e Turismo)**– Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASINA, R. **Introdução ao estudo do turismo: conceitos básicos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

MAURER, A. M.; SILVA, T. N. Dimensões analíticas para identificação de inovações sociais: evidências de empreendimentos coletivos. **BBR – Brazilian Business Review**, v. 11, n. 6, p. 127 - 150, 2014.

MEHMOOD, A., Parra, C. (2013) ***Social innovation in an unsustainable world***. In: Mouleartet. al. **The International Handbook in Social Innovation: Collective action, learning and transdisciplinary research**. Edward Elgar Publishing, Massachusetts.

MALTA, M. C. M.; MARIANI, M. A. P.. ESTUDO DE CASO DA SUSTENTABILIDADE APLICADA NA GESTÃO DOS HOTÉIS DE CAMPO GRANDE, MS. **Revista Turismo Visão e Ação**, Itajai, v. 15, n. 1, p.112-129, 17 abr. 2013.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2015.

MULGAN, G. The process of social innovation. **Innovations: Technology, Governance, Globalization**, v. 1, n. 2, p. 145 - 162, 2006.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The open book of social innovation**. London, NESTA/The Young Foundation. 2010.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 51 - 64, 2012.

NILSSON, W. O. **Social Innovation, An Exploration of the literature, Montreal**, Ed. McGill University, 2003.

OMT. **Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais** – 1998.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PALMEIRA DAS MISSÕES. Decreto N° 042 de 11 de abril de 2019, o Conselho Municipal de Política Cultural de Palmeira das Missões. **Conselho Municipal de Política Cultural de Palmeira das Missões**. Palmeira das Missões, RS, 11 abr. 2019.

PHILLS, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, 6(4), 34-43. 2008.

PIRES, P. S. O que é ecoturismo? Em busca de uma resposta pela via da abordagem conceitual. **Turismo: visão e ação**, Itajaí, v. 3, n. 6, p. 119-128, abr./set. 2000.

PLACET, M., ANDERSON, R. & FOWLER, K. M. Strategies for sustainability. **Research Technology Management**, v. 48, n. 5, p. 32 – 41, 2005.

RABINOVICI, A. Ambientalismo, Organizações Não Governamentais e a busca pela sustentabilidade no turismo. **Turismo em Análise**, v. 22, n. 1, art. 3, p. 44- 70, 2011.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed. Revista atual e ampliada, São Paulo: Atlas, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Declara o Carijó da Canção Gaúcha integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. **Lei Nº 12.282, de 01 de Junho de 2005**. Porto Alegre, 06 jun. 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Declara o Município de Palmeira das Missões, Berço da Erva-Mate no Estado do Rio Grande do Sul. **Projeto de Lei Nº 63/2017 Deputado(a) Missionário Volnei**. Porto Alegre, 08 dez. 2017.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SOARES, Mozart Perreira. **Santo Antônio da Palmeira: Apontamentos de para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do primeiro centenário de sua Emancipação política**. 2. ed. Porto Alegre: Age, 2004.

SOUZA, A. C. A. A.; SILVA FILHO, J. C. L.. Dimensões da Inovação Social e Promoção do Desenvolvimento Econômico Local no Semiárido Cearense. In: XXXVIII ENCONTRO DA ANPAD, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos, 2014, Rio de Janeiro. **XXXVIII Encontro da Anpad**. Rio de Janeiro: Anpad, 2014. p. 1 - 16.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1934.

SIKDAR, S. K.. Sustainable development and sustainability metrics. **American Institute of Chemical Engineers Journal**, v. 49, n. 8, p. 1928 – 1932, 2003.

SILVA, K. V.; PACHECO, A. S. V. Gestão Social e Inovação Social Organizacional: Convergências e Divergências Teóricas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 2, p. 88-101, 2018.

TARDIF, C; HARRISSON, D. (2005). **Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES** (No. 513). Crises.

TAYLOR, J. B. *Introducing Social Innovation*. **Journal of Applied Behavioral Science**, v. 6, n. 1, p. 69 - 77, 1970.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**. General Assembly, A/70/L.1, 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld/publication>. Acesso em: 20 jan 2016.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Editora Garamond, 2005.

VIEGAS, P. B., BIANCHI, R. C.; MEDEIROS, F. S. B. Práticas sustentáveis ambientais utilizadas no setor de pós-vendas em concessionárias de veículos leves: um estudo de multicasos. **GEPROS - Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 10, n. 1, p. 101-117, 2015.

VILAS BOAS, M. H. A.; DIAS, R.. Biodiversidade e turismo: o significado e importância das espécies-bandeira. **Turismo e Sociedade**, [S.l.], abr. 2010. ISSN 1983-5442. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/16659/11407>>. Acesso em: 11 nov. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/tes.v3i1.16659>.

WAGNER, M. Corporate social performance and innovation with high social benefits: a quantitative analysis. **Journal of Business Ethics**, v. 94, n. 4, p. 581 - 594, 2010.

WEBER, J. M. Social innovation and social enterprise in the classroom: Frances Westley on bringing clarity and rigor to program design. **Academy of Management Learning & Education**, v. 11, n. 3, p. 409 - 418, 2012.

Wenger, E. Communities of practice learning, meaning and identity. WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL NO TURISMO EM PALMEIRA DAS MISSÕES-RS

Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Campus de Palmeira das Missões
Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Dados do entrevistado

Nome:

Organização/Empresa:

Telefone para contato:

1- O que é turismo para você?

2 – O que é sustentabilidade para você?

3 – Você acredita que Palmeira das Missões pode ser uma cidade turística? Porque?

4 – Palmeira das Missões é considerada Berço da Erva Mate. O que você acha da ideia de um roteiro turístico chamado “Berço da Erva Mate”?

5 – Que atrações turísticas poderiam fazer parte deste roteiro turístico?

6 – Qual seria o principal diferencial (inovação) deste roteiro turístico?

7- Quais as principais dificuldades para implantação deste roteiro turístico?

7.1 – Infraestrutura

7.2 – Pessoas

7.3 – Poder público

7.4 – Prestadores de serviços (hotéis, agências, taxistas etc)

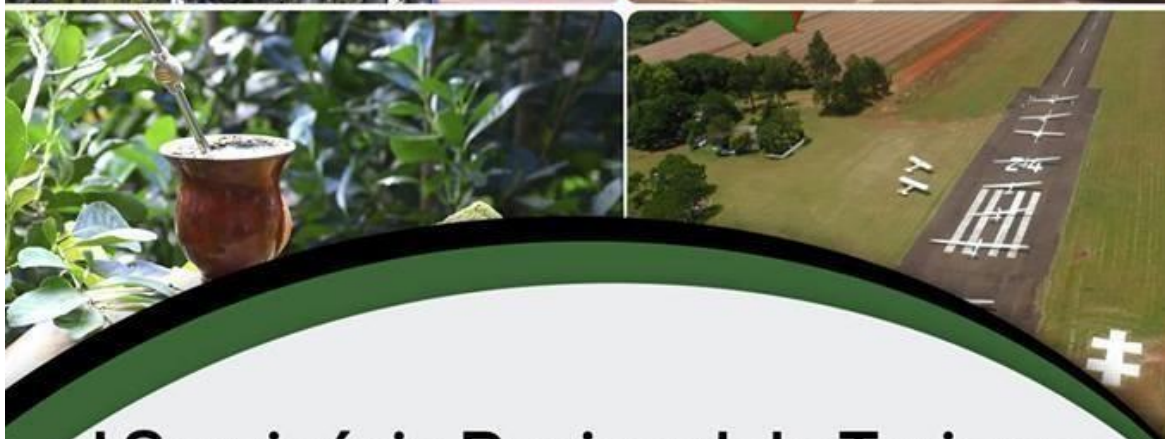
7.5. – Outras organizações: universidades, ONGs, Sindicatos etc

8 – Quais os principais resultados/benefícios da possível implantação de um roteiro turístico “Berço da Erva Mate” em Palmeira das Missões?

9 – Acredita que um roteiro turístico possa ter um equilíbrio entre as dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais? De que forma?

10– Você acredita que a implantação deste roteiro turístico possa gerar uma transformação/mudança social? Porque?

ANEXO A – I SEMINÁRIO REGIONAL DE TURISMO



I Seminário Regional de Turismo

“Turismo e desenvolvimento: possibilidades e desafios”

Local: Plenário da Câmara de Vereadores de
Palmeira das Missões
28-11-2018 (Quarta-feira)

- * 13h30min - Cerimônia de Abertura
- * 14h30min - Palestra Magna: Governança, Cultura e Turismo: desafio dos Gaúchos – Mario Augusto Ribas do Nascimento – Coord. Técnico da FAMURS
- * 16h30min – Mesa Redonda: Governança e desenvolvimento local/regional no turismo
- * 19h30min – Mesa redonda: Desafios e potencialidades do Turismo Rural

Programação e Inscrições: www.even3.com.br/seminarioturismo

Realização:



GEPEO

Grupo de Estudos e Pesquisas em Extensão e Inovação



EMATER/RS

FAMURS

